

## Iberdrola paga R\$ 11,9 bi por fatia de 30,3% da Previ na Neoenergia<sup>1</sup>

Fernanda Guimarães<sup>2</sup>

Robson Rodrigues<sup>3</sup>

Felipe Laurence<sup>4</sup>

A empresa espanhola Iberdrola fechou a compra de 30,29% da Neoenergia que pertenciam à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) por US\$ 2,2 bilhões (R\$ 11,9 bilhões ao câmbio atual), elevando sua participação para cerca de 84% do capital da companhia brasileira. Com o movimento, a espanhola consolida a posição de acionista majoritária de referência em sua maior plataforma de distribuição e transmissão na América Latina.

O preço acertado foi de R\$ 32,50 por ação e depende das aprovações regulatórias usuais, algo esperado para ocorrer dentro dos próximos meses. A operação se encaixa na estratégia global da Iberdrola de concentrar capital em ativos com receitas previsíveis e retornos estáveis. O grupo já soma cerca de 1,4 milhão de km de linhas entre Estados Unidos, Reino Unido, Brasil e Espanha.

Ontem, as ações da Neoenergia encerraram o dia a R\$ 28,86 alta de 2,38%, segundo **Valor Data**.

Do lado da Iberdrola, o Brasil oferece escala, demanda estrutural por expansão e modernização das redes e marco regulatório incentivador para novos investimentos. Trata-se, ainda, de uma das maiores transações de fusões e aquisições (M&As, na sigla em inglês) no mercado brasileiro neste ano.

No mercado, existia uma expectativa de fechamento de capital da Neoenergia, mas a Iberdrola ainda não tomou decisão nesse sentido. Ou seja, ao menos até aqui, o grupo espanhol tem intenção de manter a Neoenergia listada, o que não significa que possa revisar esse ponto futuramente, segundo interlocutores que falaram na condição de anonimato.

As conversas entre Iberdrola e Previ não são novas, mas ganharam ritmo nos últimos três meses, fontes disseram ao **Valor**. Isso porque as ações da Neoenergia registraram bom desempenho na bolsa, fazendo com que o valor pedido pela Previ em uma venda se aproximasse ao valor da empresa negociado em bolsa.

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/09/12/iberdrola-paga-r-119-bi-por-fatia-de-303-da-previ-na-neoenergia.html> Acessado em 12.09.2025

<sup>2</sup> Jornalista do Valor Econômico

<sup>3</sup> Jornalista do Valor Econômico

<sup>4</sup> Jornalista do Valor Econômico

Com isso, foi acertado um prêmio a ser pago nessa transação, de R\$ 32,50 por papel, que foi de cerca de 15% em relação ao fechamento na quarta-feira. UBS BB e Bank of America foram assessores da Iberdrola na transação.

Como a Iberdrola já era controladora da empresa, o gatilho de “tag along”, que é aquele obriga o comprador do controle de uma empresa a estender a mesma oferta aos acionistas minoritários, não será disparado. Isso significa que não haverá uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) dos papéis da empresa.

Neoenergia é um ativo estratégico: atende 40 milhões de pessoas e opera 725 mil km de redes de distribuição

Assim, por enquanto, nada deve mudar no dia a dia da Neoenergia. “A Neoenergia é um mero objeto desta transação. Não mudou o controle da companhia nem mais nada. A Neoenergia um dia antes da transação e um dia depois é a mesma companhia. O que muda é a vida da Iberdrola que faz este desembolso e aumenta a exposição dela no Brasil”, disse uma fonte.

Com controle quase absoluto, a matriz conquista liberdade para ajustar o “payout” entre dividendos e reinvestimento, alinhando a Neoenergia ao plano global de crescimento em redes e pode apoiar o balanço da investida, já que, apesar da alavancagem de 3,46 vezes a relação dívida líquida/Ebitda e de R\$ 44,8 bilhões em dívida líquida, segundo dados do último trimestre, a controladora tem condições de aportar novos recursos, se necessário, para sustentar o “capex” (investimento) e assegurar a disciplina financeira.

Há ainda o efeito da reciclagem financeira. A Iberdrola reforçou o caixa com aumento de capital de € 5 bilhões, destinado a financiar o plano de investimentos em redes elétricas. A empresa espanhola fez ainda a venda de ativos no México por US\$ 4,2 bilhões por causa da falta de estabilidade jurídica e tributária.

Oficialmente, a Iberdrola não relacionou nem o aumento de capital nem a venda de ativos no México à compra da fatia da Previ na Neoenergia. Ainda assim, essas operações reforçaram a liquidez e reduziram a alavancagem do grupo, dando à companhia maior flexibilidade para executar movimentos estratégicos, como ampliar sua participação no Brasil.

Do lado da investida, a Neoenergia é um ativo estratégico: atende cerca de 40 milhões de pessoas, opera 725 mil km de redes de distribuição e 8 mil km de transmissão, e mantém 3,8 GW de geração renovável. Recentemente, vendeu um ativo hidrelétrico e vem reforçando os investimentos em ativos regulados e a capacidade de geração de caixa futura.

Já para a Previ, representa uma injeção de aproximadamente R\$ 12 bilhões no caixa. O ativo estava marcado na carteira por cerca de R\$ 10 bilhões, o que representa um ágio de cerca de R\$ 2 bilhões em relação ao valor de mercado. Uma fonte disse que a Previ está analisando se desfazer de ações de seu fundo 1, que é aquele mais antigo e que possui grande parte dos beneficiários já aposentados. Outros desinvestimentos devem ocorrer com a valorização das ações.

Procuradas, Neoenergia e Iberdrola não comentaram.